



DOMINGO DE PENTECOSTES

LEITURA I Actos 2, 1-11

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atônitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus



como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

SALMO RESPONSORIAL Salmo 103 (104)

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra. Ou: Mandai, Senhor, o vosso Espírito, e renovai a terra.

LEITURA II 1 Cor 12, 3b-7.12-13

EVANGELHO Jo 20, 19-23

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebi o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Oração para sermos cheios do Espírito Santo

Pai Santo, amaste tanto o mundo, que nos enviaste o teu Filho Unigénito, unindo-o com o Espírito Santo e com poder para realizar a salvação de cada homem e de toda a humanidade. Pela tua morte e ressurreição, deste uma nova vida e uma nova esperança ao mundo desfatalizando a história do império da morte.

Assim como tu O enviaste, Pai de bondade, assim Ele nos enviou também para continuarmos a sua obra em todos os tempos até aos confins da terra.

Reconhecemos, Pai justo, que somos incapazes de cumprir tão grande missão, a não ser que tu mesmo nos revistas com a força do Alto com a qual ungistes Jesus.

Estende a tua mão poderosa, Pai bondoso, para se realizarem curas e milagres em nome do teu Santo servo Jesus.

Dá-nos a Tua palavra que penetra até ao fundo dos corações e concede-nos anunciar com coragem o Nome de teu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus, tu batizas no Espírito Santo e no Fogo. Batiza-nos agora no poder do teu Espírito que nos torne capazes de proclamar-te corajosamente e o mundo, acredite em ti, como único salvador. Envia sobre todos e cada um de nós a Força que nos prometeste.

Espírito Santo, inunda cada um de nós. Enche-nos do teu poder para sermos eficientes cooperadores de Cristo Jesus na salvação do mundo. Vem sobre toda a paróquia, sobre todos os seus grupos, sobre as famílias, os jovens e os anciãos. Tu que és Espírito de comunhão gera a alegria da comunhão e da Unidade entre nós. Que seja visível e sensível a vivência do mandamento novo. Faz-nos crescer na confiança mútua e no exercício do perdão. Dá-nos os carismas para o serviço do teu reino. Enche-nos de sonho acerca do futuro, enche-nos de valentia e coragem para nunca desistirmos do caminho que nos mostras, sejam quais forem as dificuldades e obstáculos que se interponham.. Só tu tocas os corações, para que se convertam e proclamem Jesus como Salvador e Senhor. Só tu renovas a face da terra e transformas os corações. Vem, Espírito Santo, formar a família de Deus que clama: «Abba, Pai». Amen.

Vida da Unidade Pastoral

As Missas em S. José e S. João Baptista, durante a semana voltam todas aos mesmos horários habituais: 8:30 e 19:00, em S. José e 19:00 em S. João Baptista, todos os dias exceto à segunda feira. Ao sábado a vespertina de S. João Baptista é às 17:30.

Adoração eucarística

S. João Baptista está a ter adoração eucarística às quintas feiras já há duas semanas.

S. José começará na próxima terça e quarta feira das 9:00 até às 23:00.

Dia da Igreja Diocesana

Reunião dos Conselhos Pastorais e Conselhos económicos de S. José e S. João Baptista: Sábado, dia 6 de Junho, às 21:30 na Igreja de S. José. Devem todos vir de máscara.

No final da reunião faremos uma visita ao salão paroquial cujas obras já estão concluídas.

A Santíssima Trindade é a melhor imagem da Igreja. Jesus fundou a Igreja para ela ser uma imagem visível da comunhão da Santíssima Trindade. Por isso, a Igreja de Coimbra, há muitos anos que celebra nesta data o dia da Igreja Diocesana. Uma vez celebra-o a nível Diocesano num grande encontro. Outras vezes a nível arciprestal, outras vezes a nível de Unidade Pastoral. Este ano estava programado ser celebrado a nível arciprestal mas os condicionismos da pandemia levaram a Diocese a propor que fosse celerado a nível da Unidade Pastoral. Para essa celebração foi feita uma catequese em vídeo que será dada na igreja de S. José para os Conselhos pastorais, aos quais pertencem também as Equipas de animação pastoral, bem como para os Conselhos de Assuntos económicos de ambas as paróquias. Foi também feito um esquema de oração familiar para ser feito em família. Convido as famílias a procurarem-no no site de ambas as paróquias ou no site da Diocese.

Meditação

Um cristão, sem o Espírito Santo, é como um casal que recebeu o sacramento do matrimônio mas que não sentem amor um pelo outro. Cumprem todos os seus deveres como esposos, mas friamente, sem alegria, sem entusiasmo, sem paixão. Instala-se com o tempo o cansaço, a rotina e a vida torna-se pesada. Há cristãos muito cumpridores dos preceitos, e até bastante comprometidos mas podem tornar-se azedos, frios, rotineiros e cansados. Falta o Espírito Santo.

O cristão cheio do Espírito Santo torna-se um evangelizador: «Assim como o Pai me enviou também eu vos envio a vós»; dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo».

O sopro de Jesus de que fala S. João lembra o sopro daquele que quer reacender a chama da lareira que se apagou com o tempo ou com a falta de combustível. Muitos de nós precisamos deste sopro para que a nossa vida seja reacendida. Mas para S. João o sopro lembra, sobretudo, o relato da criação do homem e da mulher em que Deus, pegando no homem feito do pó da terra, soprou sobre as suas narinas e lhe insuflou o seu Espírito de vida. Agora soprando novamente, ele refaz a sua obra. De homem velho passa a homem novo.

O Espírito é esse Fogo interior do amor de Deus que nos queima, que nos abrasa, que nos entusiasma e nos faz vencer o medo e as resistências em anunciar o Evangelho. «Ai de mim se não evangelizar!», dizia Paulo, cheio deste Fogo. Todos os batizados e crismados, supostamente, deveriam ter o Espírito Santo, mas os sacramentos não são atos mágicos, são ações de Cristo através do ministério da Igreja e com a cooperação do Espírito Santo, mas exige ou supõe que o crente que recebe o sacramento está nas devidas disposições, isto é, tem fê e tem desejo de receber, com todo o coração, a graça que lhe é oferecida... Deus não nos dá algo que não queiramos receber. Ora há sacramentos, e o crisma é um deles, que muitos dos que o recebem, nem sabem o que vão receber. Vêm-no mais como um diploma de fim de curso. Mas quando o espírito Santo é desejado e se reza por alguém, no sacramento, ou num ato orante, para receber o espírito Santo, Ele vem e atua. Jesus insistiu muito para pedirmos o dom do Espírito. Os próprios apóstolos foram convidados a esperar no Cenáculo o prometido do pai até ao dia de Pentecostes. E se o dom do Espírito nos é dado sacramentalmente uma vez, podemos reavivar esse dom muitas vezes com novas efusões do Espírito Santo. Os Atos mostram-nos que os Apóstolos que receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes, At 2,1-11) são os mesmos que mais dois capítulos à frente estão a pedi-lo de novo e a resposta foi abundante. O lugar onde estavam reunidos estremeceu e todos ficaram cheios do Espírito Santo começando a anunciar a Palavra de Deus com desassombro. (Act 4, 31). Também nós podemos e devemos pedir muitas vezes a graça de sermos renovados neste dom do Espírito que já nos foi dado, mas que, pela nossa tibieza, muitas vezes dele nos vamos afastando. Quando O pedimos, abrimo-nos a Ele e volta a reacender em nós a chama.

Jesus disse: «Se vós que sois maus sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu não dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!». Então, peçamo-lo e recebê-lo-emos.

O Espírito impele-nos a «fazer-nos ao largo», a sairmos ao encontro do mundo, a irmos de casa em casa, a proclamarmos de todas as formas possíveis que Jesus está vivo e que, quando lhe abrimos o coração, uma nova vida acontece. Deus ama os homens e quer o seu bem e a sua salvação.



O Espírito leva-nos a não nos fecharmos nos nossos interesses mas a acreditarmos que vale a pena sermos generosos e a entregarmo-nos ao serviço dos outros. Quando o decidimos fazer, o Espírito vem em nosso auxílio e desenvolve em nós capacidades espirituais e humanas que desconhecíamos a que chamamos «dons» ou «carismas», como fala a segunda leitura. Esses dons são para o crescimento do Corpo que é a Igreja. E quanto precisamos do aparecimento desses dons na nossa comunidade!!! Dons para o canto e para a música, dons para a evangelização, dons de coordenação e liderança, dons para trabalhar com os adolescentes e os jovens, dons para incentivar, dons para dar. Mas é certo que os dons só se descobrem quando já estamos com as «mãos na massa». Cada membro da comunidade tem dons! O importante é que cada um esteja disponível para os pôr a render.

VIDAS TRANSFORMADAS

Experimentei a ação do Espírito Santo

Chamo-me Joaquim Carvalho e aos domingos estou à entrada da “nossa igreja”, na missa das 10:45, a acolher-vos e a desejar-vos boas vindas. Mas nem sempre assim foi. Por isso vou partilhar convosco a experiência maravilhosa do reencontro com Deus. Por variados motivos afastei-me de Deus, e pude compreender, por experiência, que quando não deixamos que Deus nos conduza, erramos o caminho e atrasamo-nos a alcançar o que mais desejamos que é a felicidade. Mas Deus tem desígnios que desconhecemos e só Ele sabe o que é melhor para nós. Vi como uma lição amorosa de Deus a provação que vivi numa situação de saúde de um familiar próximo. Vivenciei momentos de grande dor e incerteza, mas compreendi que é realmente incrível a forma como Deus nos conduz para nos levar a compreender



a sua presença na nossa vida. Após tantos anos de afastamento, dei por mim a rezar, e a pedir perdão. Como o seu amor não tem limites, Ele atendeu o meu pedido. A partir daí entreguei-me aos seus cuidados. Num encontro “ocasional”, um casal amigo convidou-nos, a mim e à minha mulher, a frequentar um percurso ALPHA, que culminou num fim-de-semana, onde num momento de oração, experenciei a ação do Espírito Santo. Senti o meu corpo ser percorrido por algo tão intenso, numa paz interior e de um Amor indiscriminável. Foi algo que jamais esquecerei, mas que me tornaram numa pessoa que agradece mais e se queixa menos. Não tenho receio de anunciar o que recebi, e Deus tem-me dado muitas oportunidades pois devido à minha profissão, sou chamado a dar apoio psicológico, social e moral a pessoas em grande crise de ansiedade e medo. Muitas vezes rezo pelas pessoas que tenho de apoiar e sinto a presença de Deus. Quando são crentes, falo-lhes no amor de Deus e isso traz-lhes paz e confiança. Peço é sempre a iluminação do Espírito Santo, para fazê-lo da melhor forma possível. Alguém escreveu, “um cristão sem Espírito Santo é como um carro sem motor.”

Joaquim Carvalho